Criar ações eficazes de promoção e prevenção à saúde visando o coletivo.
VILELA, M.F.G. Da 'moça da vigilância' ao núcleo de saúde coletiva na unidade básica de saúde: o que há de novo no modelo assistencial de campinas?.2005.222f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. 2005.
Explorar o território e ampliar contatos intersetoriais.

PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

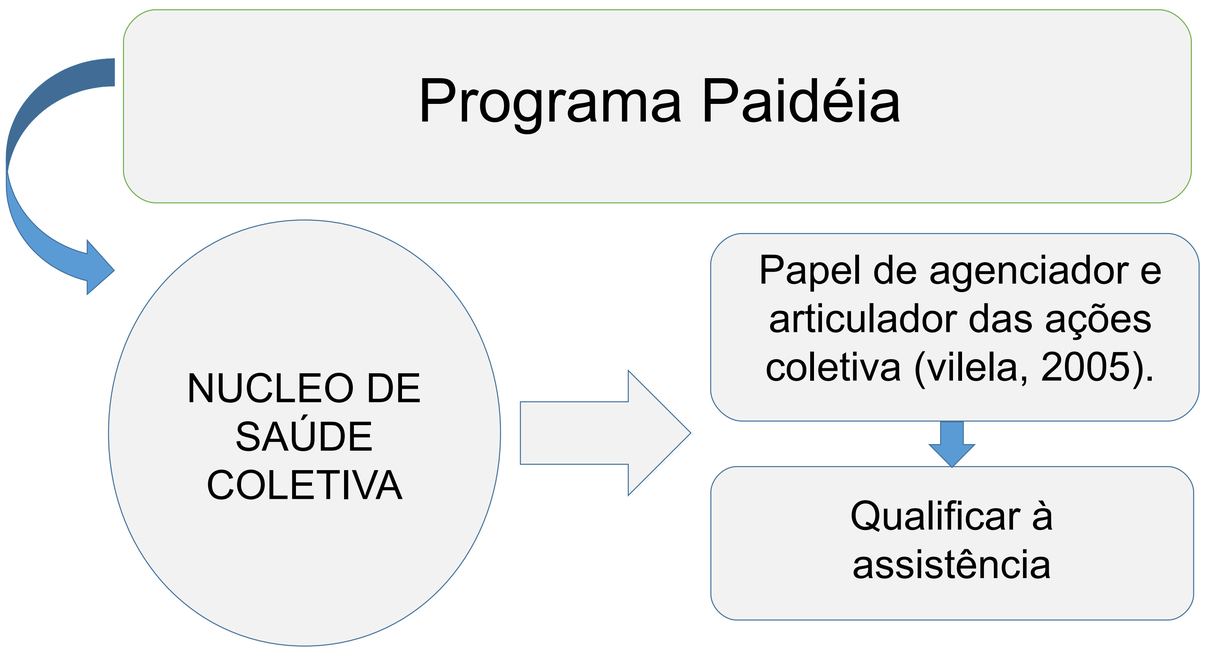
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SAÚDE COLETIVA NO CENTRO DE SAÚDE TANCREDO NEVES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autora: Juliana Buratto
juburatto@hotmail.com
Orientadora: Raquel P. Teixeira Lima

INTRODUÇÃO



OBJETIVOS

Implantar o Núcleo de Saúde Coletiva no Centro de Saúde Tancredo Neves.

- ❑ Criar ações eficazes de promoção e prevenção à saúde visando o coletivo.
- ❑ Interagir os profissionais do centro de saúde na epidemiologia e gestão local.
- ❑ Explorar o território e ampliar contatos intersetoriais.

DESENVOLVIMENTO

A perspectiva do trabalho é identificar, sensibilizar e montar o fluxo necessário para criação de uma equipe local especializada em realizar ações em saúde coletiva com repercussão na melhora da saúde individual, visando qualificar a integralidade da atenção, através da promoção e prevenção à saúde.

Viabilizar a implantação de um núcleo de saúde coletiva em uma unidade que há anos não trabalha com esse modelo assistencial é um desafio, pois amplia o processo de trabalho e mobiliza grande parte da equipe.

Tabela 1. Etapas da implantação do Núcleo de Saúde Coletiva

Etapas	Ações	Objetivos
Primeira etapa	Identificar um espaço para recrutar os integrantes para fazer parte do NSC, no caso as reuniões de equipe de referência.	Sensibilizar a equipe. Montar o NSC com equipe multiprofissional.
Segunda etapa	Organizar as agendas e escalas dos profissionais participantes e estipular local, dia, horário e frequência dos encontros.	Definir Cronograma e espaço físico. Garantir participação de todos envolvidos.
Terceira etapa	Identificar as ações coletivas que podemos realizar no território e na unidade.	Iniciar as intervenções coletivas.
Quarta etapa	Avaliar as ações realizadas pelo núcleo, através dos indicadores. *Não foi possível, pois a implantação esta no início.	Avaliar resultados.

CONCLUSÃO

O Núcleo de Saúde Coletiva já esteve há muitos anos atrás inserido no processo de trabalho no Centro de Saúde Tancredo Neves, mas continua sendo um assunto novo e desconhecido entre todos os profissionais. Ressurgir com a implantação de um projeto que não deu certo no passado é muito desafiador e instigante para quem o planeja no presente e quer colher "frutos" no futuro.

Com a primeira reunião do Núcleo de Saúde Coletiva surgiu às demandas existentes dos profissionais, que não possuem um espaço para esclarecimentos, dúvidas, informações e trocas de saberes quando o assunto é o coletivo e seus indicadores. O núcleo tornou-se um espaço que nos traz segurança e não permiti que a caminhada seja solitária. Apesar de estar no inicio do projeto as expectativas são grandes e a impressão que fica é que podemos qualificar a assistência individual através das ações coletivas garantindo uma atenção integral, satisfazendo usuário e profissional.

VILELA, M.F.G. Da 'moça da vigilância' ao núcleo de saúde coletiva na unidade básica de saúde: o que há de novo no modelo assistencial de campinas?.2005.222f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. 2005.